"A PALAVRA ERA UM DEUS": ASPECTOS GRAMATICAIS DO GREGO E A INFLUÊNCIA NA TRADUÇÃO NOVO MUNDO EM JOÃO 1:1

Adriel Santana de Oliveira[1]

Resumo: Este artigo é fruto de discussões e de pesquisa bibliográfica desenvolvidas na disciplina de Grego I da Faculdade Batista de Pernambuco. O objetivo é fomentar o debate crítico sobre a análise gramatical do grego koiné e sua relevância para o processo exegético. Toma-se como objeto de estudo a análise de João 1:1 na Tradução Novo Mundo (TNM), evidenciando os problemas hermenêuticos e teológicos ali presentes. Por meio de uma revisão bibliográfica de fontes teológicas, históricas e gramaticais, o trabalho analisa a escolha da TNM em traduzir o termo *theos* como "um deus". Conclui-se que tal opção diverge da ortodoxia trinitária e da consubstancialidade de Jesus como Deus Todo-Poderoso, revelando que as decisões desta tradução são orientadas por pressupostos doutrinários e não por rigor linguístico.

Palavras Chaves: Crítica de Tradução; Exegese Gramatical; Cristologia.

Abstract: This article is the product of discussions and bibliographic research developed within the Greek I course at the Faculdade Batista de Pernambuco. Its objective is to foster a critical debate on the grammatical analysis of Koine Greek and its relevance to the exegetical process. It takes as its object of study the analysis of John 1:1 in the New World Translation (NWT), highlighting the hermeneutical and theological problems therein. Through a literature review of theological, historical, and grammatical sources, the study analyzes the NWT's choice to render the term *theos* as "a god." It concludes that this option diverges from trinitarian orthodoxy and the consubstantiality of Jesus as Almighty God, revealing that the decisions in this translation are guided by doctrinal presuppositions rather than linguistic rigor.

Key-Words: Translation Criticism; Grammatical Exegesis; Christology.

1 INTRODUÇÃO

Há uma preocupação basilar no estudo da teologia cristã seja ele para ministros, professores e estudantes: o texto no original. Essa preocupação se dá pelo fato de alguns distanciamentos e pressupostos que se deve considerar no trabalho interpretativo. Peculiaridades do texto bíblico, posicionamento teológico e cosmovisão do intérprete são parâmetros da tarefa árdua da interpretação bíblica, pois eles estabelecem uma relação que necessita de alguns pressuposto para o processo Bíblia-Intérprete: Pressuposto literário e pressuposto teológico.

O pressuposto literário coloca o leitor inserido, ou mais próximo, da realidade do texto. Entendendo, portanto, quatro distanciamentos na relação do leitor com o texto. Primeiramente considera-se o distanciamento temporal, esse responsável por trazer a compreensão do lapso de

[1] Bacharel em Teologia pela Faculdade Batista de Pernambuco (FABAPE) e em Serviço Social pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Especialista em Política para Cristãos pelo Centro Nacional de Fé e Política Dom Helder Câmara (CEFEP/PUC-Rio). Integrante do Grupo de Estudos em Teologia Aplicada da FABAPE desde 2023 e docente da FABAPE/STBNB e do Seminário Teológico Episcopal Carismático (SETEC).

tempo que existe entre a produção do texto e sua formalização em relação ao leitor hoje, entendendo isso, o conhecimento em cima do distanciamento temporal facilita a interpretação respeitando os limites da relação Bíblia-intérprete. Em segundo lugar se tem o distanciamento linguístico que faz o leitor, principalmente o leitor ocidental, compreender que a língua a qual o texto foi escrito tem suas peculiaridades, suas expressões, sua formação de texto e frases que são diferentes da sua língua. Em terceiro lugar temos o distanciamento geocultural, esse mostra que os demais distanciamentos estão todos interligados, pois o texto foi escrito em uma língua diferente da nossa, como também em um tempo diferente do nosso, ou seja, em um contexto sociocultural totalmente diferente. Esse distanciamento, por sua vez, exige do intérprete um arcabouço histórico de onde o texto foi escrito e quando foi escrito, para que não haja brecha de má interpretação do texto. Por fim, o distanciamento autoral, ou seja, não temos mais acesso direto ao autor, não há como fazer perguntas diretas ou implicações sobre o texto ao escritor original.

Diante disso, pensando em leitura bíblica, o pressuposto literário não é suficiente para a compreensão da revelação de Deus através da Bíblia. É então que se tem o pressuposto teológico. Por isso, observamos três eixos que colaboram dentro da estrutura desse pressuposto. O primeiro deles é a relação Divino-Humano que há na Bíblia, diferente de outros textos que podemos aplicar ao pressuposto literário. Essa relação mostra que a bíblia é uma revelação divina perfeita escrita por humanos imperfeitos. Vê-se, também, a fé e a iluminação do Espírito Santo como eixos da interpretação, a fé como necessidade do ser para com Deus e a iluminação do Espírito enquanto inspiração divina para a prática da fé.

Uma vez apresentado os pressupostos, percebe-se também a metodologia exegética como regra de interpretação bíblica. Dois princípios ajudam nessa tarefa, são eles: sentido usual e comum; e sentido da frase. Esses dois princípios relacionam os pressupostos anteriormente apresentados para a compreensão do texto bíblico. Essa compreensão traz ao processo de estudo, que o intérprete deve está inserido dentro do texto, mas também a relação de ler e reler sempre, como se fosse a primeira vez. Com a finalidade de tornar a interpretação bíblica em pontes, e não barreiras, na relação Biblia-intérprete e intérprete-igreja.

Há, portanto, alguma questão doutrinária que atravessa esse processo? Há, portanto, traduções bíblicas que não levam em consideração alguns desses parâmetros e princípios? Como fruto do estudo de Grego, nos fundamentos gramaticais e especificamente sobre os artigos na língua grega, esse trabalho se mostra como fruto desse aprendizado e traz apontamentos diretos a Tradução Novo Mundo, visto que o texto de João 1:1 nela presente difere da tradição cristã de forma geral. Ao leitor, é preciso entender que as traduções que em mãos recebemos passam

também por um processo de limitações dentro da compreensão humana e consequentemente, seus pressupostos, ideologias e processos religiosos. Para detalhar isso é exposto a Tradução Novo mundo em João 1:1 e O problema da Tradução Novo Mundo em João 1:1.

2 A TRADUÇÃO NOVO MUNDO EM JOÃO 1:1

Nesse tópico se trabalha a perspectiva da Tradução Novo Mundo (TNM) do texto de João 1:1 e como essa tradução traduz a ideia de que Jesus não é Deus, e no caso da perspectiva hermenêutica dos testemunhas de jeová, utilizadores dessa versão, jesus não é o todo-poderoso. Apesar de que esse artigo visa colaborar na direção contrária do que essa tradução aponta como tradução correta, nesse tópico será trabalhado e apresentado o desenvolvimento argumentativo da TNM e como leem o grego, como também a sua lógica de significação do texto no original.

Em primeira instância, deve-se observar a tradução propriamente dita. Vejamos: "No princípio era a Palavra, e a Palavra estava com Deus, e **a Palavra era um deus.**" (Jo 1:1, TNM, grifos nossos). A ênfase da tradução como veremos em discussão infracitada é que para essa tradução importar reforça seu processo de conclusão teológica não necessariamente em relação ao grego mas em relação à figura de Jesus Cristo. Essa concepção difere em muito da concepção cristã protestante. Visando compreender as linhas do comentário bíblico da TNM conseguimos olhar a linha argumentativa por eles exposta e defendida.

Usa-se aqui a TNM publicada em 2015 disponibilizada no site oficial *Jehovah's Witnesses* na Edição de Estudos[2]. Quando nos deparamos logo de início com o versículo de João 1:1 vemos comentários sobre a terminologia *Início* e também *Palavra,* mas de forma mais extensiva um comentário sobre a expressão "A palavra era um deus". Apontando, portanto, a necessidade de defesa desta tradução. É possível observar no comentário a descrição de possíveis outras traduções como "a Palavra era divina" ou até mesmo "semelhante a um Deus". A rigor na perspectiva dessa tradução o apóstolo João está caracterizando aspectos da figura de Jesus e obviamente não o referindo como o próprio Deus. A caracterização da figura de Jesus se dá pela via de entendimento de que ele é sim o primogênito, que por meio dele Deus criou todas as coisas e que isso o posiciona acima do restante da criação e por isso é caracterizado como "um deus" ou "alguém semelhante a um deus". (TNM, Jo 1:1, 2015).

Assumem a postura de que a maioria das traduções optam pela versão "A palavra era Deus", concepção mais difundida entre os critão que aponta Jesus como Deus, com o D

[2] Ver em Tradução do Novo Mundo da Bíblia Sagrada (Edição de Estudo). Disponível em: <https://www.jw.org/pt/biblioteca/biblia/biblia-de-estudo/livros/>

maiúsculos. Todavia, apontam que o evangelista teria outras razões ao escrever essa linha. Apontam, portanto, três argumentos em defesa da tradução e consequentemente que Jesus não é Deus, Javé, Todo Poderoso.

Os argumentos são: 1. Na perspectiva da TNM João deixa evidente tanto antes quanto depois que "a Palavra" estava "com Deus", trazendo a ideia portanto que Jesus é outro e não Deus, está fora da concepção ontológica de Deus; 2. A palavras *theos* (deus em grego) se repete três vezes entre os versos um e dois. A observação é que na primeira e na terceira ocorrência "A palavra estava com Deus" e "estava no princípio com Deus" no original o evangelista optou por usar o artigo definido antes da palavra *theós,* mas na segunda ocorrência ele não usou. Para essa perspectiva, quando a palavra *theós* está acompanhada do artigo definido ela se refere a Deus Todo-poderoso e do contrário ela descreve uma característica em referência a Jesus, no contexto "A palavra". Como fonte para essa argumentação da tradução em portugues, menciona-se traduções em alemão, francês e inglês que traduzem esse trecho de forma parecida com a TNM.

De forma ainda mais incisiva, demonstra-se que antigas traduções do Evangelho de João para dialetos afro-asiáticos apoiam essa ideia. Afirmando aqui ser na verdade uma qualidade de Jesus e não sua caracterização como Deus. Para o leitor é possível compreender que Jesus tinha a mesma natureza de Deus mas não era a mesma pessoa que seu Pai, o Deus Todo-Poderoso e 3. A palavra grega *theos* é usada na septuaginta como a palavra equivalente a "el" e "elohim" no hebraico. Entende-se que essa equivalência se direciona ao Deus Todo-Poderoso e a outros deuses. A ênfase para essa argumentação é inclusive o texto de Isaias 9:6, texto messianico, que aponta Jesus como Deus poderoso, mas não Deus Todo-Poderoso.

Indo nessa direção, é preciso saber o aspecto da cristologia segundo a visão dos Testemunhas de Jeová e consequentemente como isso influencia o processo de montagem da TNM. O Caderno 57 da coleção Vozes da Defesa da Fé (Vozes, 1963) expõe o processo da *negação da divindade de Cristo* na visão citada. O Caderno aponta que foi-se revidada a visão de Ario (séc IV):

> o qual ensinava que a Pessoa de Cristo não preexistiu eternamente como Deus-Filho, Deus é igualmente com o Pai Eterno, mas foi um ente-espírito criado, feito por Deus e usado como um instrumento criado na obra de produção das outras criaturas (Vozes, 1963, p. 9).

Isso mostra Cristo como parte da criação, ou melhor como primeira obra da criação. Acertam, portanto, que o filho é preexistente à própria encarnação, mas o colocam no lugar de criação. Na Revista *Enjoy Life Forever*[3], contéudo que trabalha aspectos categoria dessa visão bíblica, a Lição 15 trata especialmente de quem é Jesus e obviamente que Jesus não é o Deus Todo-Poderoso, afirmando "A Bíblia ensina que, embora Jesus seja uma poderosa criatura

[3] Disponível em: < https://www.jw.org/en/library/books/enjoy-life-forever/section-2/lesson-15/>

espiritual no céu, ele está sujeito a seu Deus e Pai, Jeová.” E mesmo que não possuam nenhuma declaração cristologica, vão na mesma direção do arianismo, ao afirmar que “Jesus é um espírito poderoso que vive no céu. Ele foi criado por Jeová Deus antes de todas as outras coisas.” Para essa compreensão cristologica nas linhas neotestamentárias Jesus Cristo se mostra como um ser sem qualquer consciência de ser Deus e sem afirmar ser Deus.

É entendendo a compreensão sobre Jesus que eles possuem que entendemos a razão da TNM afirma o aspecto diminutivo quanto ao termo *lógos.* Visto que é uma referência direta a Jesus, logo não era Deus e sim “um deus” e através de um processo gramatical produziram teologia inexata quanto a figura do próprio Jesus. Mas como disse, nesse tópico não será emitido juízo quanto a essa compreensão, o objetivo é apresentar como se constitui o processo de construção da TNM. E também de mostrar uma questão fundamental para o processo de tradução, apesar de parecer ser um processo técnico é, também, um processo de produção teológica, não-parcial e em certos casos impreciso. Valendo lembrar que é necessário levar em consideração os distanciamentos históricos, geográficos e linguísticos, e obviamente os pressupostos e cosmovisões hodiernas.

Importa afirmar, portanto, o universo categórico de João 1:1 interessa mais ao campo de construção teológico do que necessariamente gramatical, como veremos no próximo tópico, há regras inclusive mencionadas pela TNM que não são seguidas na própria tradução, mostra um tensionamento na seletividade de uso dos termos. Sumarizando a perspectiva se percebe “as referidas Testemunhas traduzem esta frase ‘a palavra era um deus’, expressando a crença de quanto à divindade, Jesus é inferior ao Pai.” (Ramos, 2005, p.22). J. Ramos (2005) colabora ainda explicando como “a construção ‘um deus,’ indicaria inferioridade do Filho, considerando que em 1:1b, 2, referente ao Pai, é precedido pelo artigo” (p.22). Reafirmo, um problema teológico e não necessariamente gramatical.

A questão que atravessa essa construção é “onde está o perigo?” e para isso, entende-se que “na tradução normal, exige-se uma habilidade linguística e textual do tradutor para saber quando eliminar artigos definidos e quando inserir artigos indefinidos. É aqui que reside o perigo.(Souza, 2005, p.95). Pois na TNM decidiu-se assumir e o artigo indefinido referindo-se ao termo *lógos,* a saber Jesus, traduzido como “um” e assumindo ainda que o termo *theos* tomaria a forma no portugues de “deus” com d minúsculo.

Uma vez compreendida a problemática quanto a João 1:1 cabe pensar de forma exegética as possibilidades que o texto no original nos oferece, vale ressaltar que a perspectiva das crenças pré-estabelecidas acabam sendo um fator considerado no processo. Souza (2005) ao referenciar Daniel B. Wallace afirma:

Daniel B. Wallace, em seu livro Greek grammar beyond the basics, discute o uso do artigo no Novo Testamento em 81 páginas de um total de 725 (1996, p. 209-290). A respeito de João 1:1, apresenta três possíveis traduções: (a) theos [...] indefinido, com a tradução "e a Palavra era um deus; [...] (b) theos [...] definido sem artigo, com a tradução "e a Palavra era Deus"; [...] (c) theos [...] qualitativo, com a tradução "e a Palavra era divina". [...] No entanto, embora Wallace declare que a tradução mais apropriada seja a qualitativa, diz preferir a tradução "e a Palavra era Deus". (Wallace *apud* Souza, 2005, p.102)

A TNM fez uma opção pela tradução (a), mas essa opção não se dá a rigor pelo fato gramatical e sim pela perspectiva doutrinária. É percebendo isso que se trabalhará nas linhas seguintes a necessidade bibliográfica da crítica-gramatical direcionada a João 1:1 e como a opção de tradução da TNM é na verdade enviesada e não segue a mesma lógica em outros textos do novo testamento na própria tradução.

3 O PROBLEMA DA TRADUÇÃO NOVO MUNDO EM JOÃO 1:1

A necessidade de mostrar aspectos gramaticais que vão na contramão da TNM visa mostrar que Jesus, *logos* em João 1:1 é Deus. Logo de início vale frisar que "a falta do artigo é devido simplesmente a um questão de fraseologia" (Ramos, 2005, p.22) e também que em todo novo testamento, inclusive na questão gramatical, há menção direta a Cristo enquanto Deus, é possível, observar "plena divindade de Jesus em 20:28 onde *theós,* aplicado a Jesus, se faz acompanhar de artigo. (Ramos, 2005, p. 23). A dissonância com TNM está na compreensão teológica dos fatos, pois não há na crença dos Testemunhas de Jeová a compreensão de trindade e interdependência entre Pai-Filho-Espírito Santo. As traduções "O Verbo era Deus" ou "O Verbo era um deus" são duas coisas profundamente diferentes. Logo, a questão dissertada abaixo é a necessidade de perceber uma melhor tradução.

O texto de João 1:1 no grego é "*Ἐν ἀρχῇ ἦν ὁ λόγος, καὶ ὁ λόγος ἦν πρὸς τὸν θεόν, καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος*" (Sociedade Bíblica do Brasil, 2018, p. 248). De forma explicativa, segue-se "*Ἐν ἀρχῇ"* (No princípio) *"ἦν ὁ λόγος"* (era o Verbo/Palvra), *"καὶ ὁ λόγος"* (e o Verbo/Palvra) *"ἦν πρὸς τὸν θεόν"* (estava com Deus), *"καὶ θεὸς"* (e Deus) *"ἦν ὁ λόγος"* (era o Verbo/Palvra). Como já apontado no tópico anterior, a questão debatida está em João 1:1c "*καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος".* A tradução cristã tradicional desse texto é justamente uma das primeiras bases para a gente entender a doutrina da Trindade, onde Jesus é Deus, mas Jesus é diferente do Pai. Ou seja, o próprio João, quando inicia aqui já no prólogo do Evangelho, ele apresenta que no princípio de

tudo havia o Verbo/Palavra. Não como criação, mas como Deus-Trino-Criador.

A questão desafiadora é o entendimento de ao mesmo tempo há igualdade e diferença, essa questão ontológica sobre Deus é uma questão que atravessa a séculos os cristãos e não se pretende aqui saturá-la, é apenas o resultado teológico da tradução mais difundida entre os cristão e o entendendimento que antes da encarnação Cristo era e era Deus. O que se tem em João é, portanto, Jesus como alguém diferente da pessoa do Pai, mas igualmente divino em unidade com o Pai. A TNM trás suas implicações teológicas em cima desse texto por causa da ausência do artigo "*ó*" em João 1:1c.

Para a compreensão da TNM *theos* sem artigo, então, teria um artigo indefinido implícito no processo de tradução. A partir do momento em que não existe o artigo definido, logo "suponha" que tem que traduzir com o artigo indefinido. Essa compreensão é, na verdade, um argumento mais simples e que costuma ser trazido dentro dos ambientes dos Testemunhas de Jeová para dizer que a melhor tradução aqui seria "um deus". E que de forma diretiva não traduz outros textos na própria TNM como esse mesmo argumento. O fato é que na língua grega koiné não existe artigo indefinido. Logo pensando na língua portuguesa é possível assumir artigo indefinido no processo de tradução dependendo, logicamente, do contexto. E no caso da TNM a ausência do artigo é o grande argumento aqui para dizer que, na verdade, a gente deveria traduzir como "um deus". Qual o impasse desse processo? É tecnicamente impreciso.

O modo como os Testemunhas de Jeová traduzem outros textos onde esse problema gramatical aparece mostra que eles desconsideram algumas regras básicas ou funções do artigo. A primeira delas é que no grego o artigo tem a função de identificação, o que difere em muito do português, onde o artigo tem a função de dar definição e indefinição. A segunda é a ideia do artigo como nominalizador junto a um adjetivo caracterizando a palavra. Então, reforça-se, que no Grego Koiné, a ausência do artigo deve ser posta em análise pelo tradutor. O contexto é que determina se o substantivo é ou não definido diante da ausência de um artigo. E esse fator é observado em vários casos[4] no Novo Testamento acontecendo, inclusive na própria TNM.

Vale ressaltar aqui, a mesma forma que foi exposto João 1:1 no próprio capítulo no versículo 6 a TNM traduz "Veio um homem da parte de Deus" onde observamos no original "Ἐγένετο ἄνθρωπος ἀπεσταλμένος παρὰ θεοῦ, ὄνομα αὐτῷ Ἰωάννης·" a pala *theos* sem

[4] Referenciando portanto o fator repetição, vale essa nota visando esclarecimento de alguns fatores, tem-se no Novo Testamento a palavra *theós* 1.157 vezes (Strong, 2002), sendo que 283 aparece sem o "*ó*", logo pela lógica da TNM deveria ser traduzido como "um deus" em todas as ocasiões. Em apenas 16 casos a TNM não traduz como "Deus" ou "o Deus", traduz como "um deus", ou então como "deuses", ou então como "divino". Ou seja, em apenas 6% dos casos a Tradução do Novo Mundo é fiel ao próprio princípio de tradução que aplica em João 1 de traduzir como "um deus" ao invés de traduzir como "Deus" ou "o Deus". A nível de exemplificação, observa-se isso em Mt 4:4, Rm 8:7-8, quando subtraído os 16 casos onde a própria metodologia é utilizada restam 267 casos onde a própria metodologia não é aplicada, e isso se refere apenas a textos com a palavra *theós.*(Berti, 2009)

precedência de artigo porém traduzida como Deus e não “um deus”. Mostrando então que as implicações em João 1:1 são doutrinárias e não gramaticais. Para ajudar a elucidar essa questão, Grant R. Osborne revisa o aspecto supracitado e também aponta elementos da Regra de Colwell.

O artigo definido por aí é outra história basicamente a presença ou ausência do artigo não corresponde ao "o, a, os, as" ou "um, uma, uns, umas" em português. Antes, o substantivo com o artigo enfatiza seu aspecto concreto (e.g., hē pistis em Ef 4.13 é interpretado como "a fé cristã") Ao passo que substantivo sem artigo enfatiza os aspecto abstrato ou teológico (pistis, fé [fé no significado de confiar em Deus] é estar certo das coisas que esperamos", Hb 11.1). Isso ganhou importância por exemplo em João 1 Isso ganhou importância por exemplo em João 1.1 onde os testemunhas de Jeová leem " o verbo era um Deus", Com base não forma sem artigo theos ēn ho logos. Duas regras explicam a ausência do artigo. Segundo a regra de Colwell, um substantivo predicativo antecedendo o verbo "ser" vem sem artigo (theos) para distingui-lo de sujeito (ho logos). Ademais, mesmo se a ordem fosse invertida, não haveria artigo, pois, ho theos estaria se referindo a Deus, o pai, e theos, além do mais, aponta para a qualidade da divindade. Em outras palavras, João está dizendo que o verbo era divino no todos a presença ou ausência do artigo é Importante aparato interpretativo (Osborne, 2009, p. 91).

Colaborando com o entendimento de que a tradução toma como ferramenta o pressuposto teológico da negação de Cristo como Deus. Segundo o autor, “um dos melhores exemplos é João 1.18, versículo que conclui o prólogo joanino e repete os temas de 1.1, tais como: Jesus é o agente que revela a Deus e está sempre com o pai.” (Osborne, 2009, p. 66). Ou seja, na TNM há aspectos, tanto na tradução como nas próprias linhas neotestamentárias, que o enredo todo propõe que Jesus Cristo é Deus. O debate em João 1 estende-se para aspectos doutrinários por se tratar de um texto de cunho teológico muito profundo debatido não pelos Testemunhas de Jeová, mas em todo debate cristológico.

Deve-se levar em consideração uma pergunta de aspectos introdutórios e hermenêuticos: o que João estava querendo provocar com o que ele estava dizendo? A TNM não leva em consideração essa pergunta e se tem o debate a ausência do artigo como caracterização de artigo indefinido, o que já vimos que não se sustenta. Sobre o artigo indefinido se vê segundo os coautores Rega e Bergman que “Não existe no grego um artigo indefinido. para expressá-lo, às vezes é usado o numeral *EIS* (no portugues *um*); outras vezes o pronome indefinido *TIS, TI* aparece com o sentido de um artigo indefinido”.(Rega; Bergman, 2004, p. 71). Do outro lado, não se leva em consideração que há aspectos exclusivos do texto joanino que denuncia explicitamente a intenção do autor em afirmar Jesus enquanto Deus. A saber a auto afirmação de Jesus em João 8 nos versículos 24, 28 e 58 dizendo “Eu sou”. Essa menção direta provocou os judeus da época por que Jesus estava mexendo com a estrutura religiosa, afirmar ser o “Eu sou” é

afirmar ser Deus-Todo Poderoso. Ainda exclusivamente dentro da teologia joanina percebemos aspectos dos ditos do Eu Sou, que são características próprias do discurso de Jesus relatados neste evangelho (Jo 6,35; 8,12; 10,9; 10,11; 11,25; 14,6; 15,1).

É importante salientar que não se objetiva aqui saturar o debate sobre aspectos da teologia Joanina, mas é possível se ver aspectos diretivos de que o evangelista está apontando Cristo como Deus e não "um deus". Cabe refletir sobre a forma de inauguração do texto através da categoria "*lógos"*. João está dialogando com a categoria mais debatida como categoria fundante na filosofia grego-romana. Os autores H. G. Liddell e R. Scott (1940) trazem o seu complexo de significação através da compreensão onde "lógos" (λόγος), o termo grego, possui um campo semântico amplo, abrangendo tanto a ideia de "palavra", "fala", "discurso" ou "declaração" quanto a de "pensamento", "razão" e "princípio racional". Como também "narrativa", "argumento", "definição", "explicação", "razão" ou "fundamento de algo". E por observar a filosofia clássica percebemos o quanto essa categoria foi debatida e interessa a várias construções de saberes. A saber Heráclito de Éfeso, Parmênides, Sócrates, Platão, Aristóteles, Zenão de Cítio, Cleantes, Crisipo de Solis e Fílon de Alexandria trabalham essa categoria como elemento fundante. Destaca-se esse aspecto histórico-filosófico para reforçar a seguinte questão: João estava apresentando Jesus enquanto categoria fundante dialogando com a sua época.

A TNM reproduz nas suas linhas a teologia que a produziu. Os aspectos supracitados não são considerados. Há ainda outros elementos da teologia Joanina que vão na contramão das categorias teológicas dos Testemunhas de Jeová. E se levarmos em consideração os outros textos neotestamentários, percebemos isso de forma mais presente. O problema da TNM em João 1:1 é desconsideração trinitária e principalmente a categorização de Jesus como "um deus", sendo que as não só em João, mas em todo novo testamento Jesus é Deus inclusive testifica sobre si mesmo em toda a escritura veterotestamentária (Lucas 24). Não há pretensão dos evangelistas em negar que Jesus era Deus, na verdade essa era a mensagem principal de propagação: aquele esperado pelos Judeus, não é só o messias, mas é o próprio Deus encarnado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho espera contribuir principalmente para a compreensão das escolhas de traduções usadas por estudiosos do campo da teologia. Sabe-se que o alvo da pesquisa aqui foi a TNM, mas isso aponta a necessidade de sabermos por quais tradições religiosas, compreensão teológicas e pressupostos atravessam o processo da tradução das distintas versões existentes.

Viu-se, aqui, como a tradução escolheu o seu processo e como essas implicações carregam as interpretações e doutrinas específicas. A questão gramatical em João 1:1 trás também apontamentos para as discussões, que podem inclusive serem trabalhadas em trabalhos futuros, que atravessam a questão gramatical.

Quando se faz um resgate histórico, percebe-se que o problema em apontar Jesus como "um deus" está na própria compreensão ontológica a respeito do Cristo. A saber, a Cristologia é uma doutrina que possui questões basilares e algumas que precisamos entender que não possuem respostas objetivas. Como um Deus foi homem? Como um homem é Deus? Essa caracterização de Deus-Homem é característica da face de Deus através do Deus-Filho.

Ebionismo; Monarquianismo; Arianismo; Docetismo; Apolinarismo; Nestorianismo; Eutiquianismo; Monofisismo. São, dentro desse resgate histórico, as correntes de pensamento que tentam responder a essas questões. Porém se distanciam da proposta bíblica por causa das tentativas de resposta em relação à figura de Jesus. Por afirmação doutrinária os Testemunhas de Jeová não se afirmam como adeptos ao Arianismo, mas possuem a raiz desse pensamento em sua forma de pensar Jesus Cristo.

Sabe-se que o Concílio de Nicéia (325 d. C) debateu e condenou esta corrente de pensamento definido que o Deus-Filho é *homoousios,* ou seja, consubstancial com o Deus-Pai. Isso porque a raiz do Arianismo defende que o Filho foi criado e tem a mesma essência do Pai (*homoiousios*), sendo uma criatura: não conhece o Pai completamente e é mutável. A refutação ortodoxa aponta que o Deus-Filho é da mesma substância que o Deus-Pai.

Os dados analisados sustentam que quando olhamos para a doutrina dos Testemunhas de Jeová percebemos que essa linha de pensamento é presente e ela está presente na TNM. Deve-se levar em consideração que as implicações soteriológicas precisavam de um Deus-Homem. Há abismos de saberes que a teologia não conseguiu responder sem criar novas linhas de pensamentos para além da bíblia e isso pode apontar um processo de distanciamento. A própria encarnação de Deus é um exemplo. Mas a questão principal que fica como reflexão aqui são as implicações do esvaziamento: Doutrina da Kenosis. É preciso entender que o Deus-Todo Poderoso decidiu em seu plano redentor tomar forma de servo e se esvaziar (Filipenses 2) sendo *lógos*.

REFERÊNCIAS

BERTI, Marcelo. *Listas de tradução de Jo 1:1*. 16 nov. 2009. Disponível em: https://marceloberti.wordpress.com/2009/11/16/listas-de-traducao-de-jo-1-1/. Acesso em: 1 jun. 2026.

DOBSON, John H. *Aprenda o grego do Novo Testamento*. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

LIDDELL, Henry George; SCOTT, Robert. *λόγος*. Perseus Digital Library, 1940. Disponível em: https://www.perseus.tufts.edu/hopper/text?doc=Perseus:text:1999.04.0058:entry=lo/gos. Acesso em: 1 jun. 2026.

OSBORNE, Grant R. *A espiral hermenêutica:* uma nova abordagem à interpretação bíblica. São Paulo: Vida Nova, 2009.

RAMOS, J. R. *"O Verbo era Deus" (João 1:1c) na Tradução Novo Mundo*. Coelho, SP, 2005.

REGA, Lourenço Stelio; BERGMANN, Johannes. *Noções do grego bíblico*: gramática fundamental. São Paulo: Vida Nova, 2004.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. *O Novo Testamento Grego*: com introdução e aparato em português. Baseado em *The Greek New Testament*. 5. ed. rev. Barueri, SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2018. 2. impr., 2022.

SOUZA, M. Era o Verbo um Deus? Análise de João 1:1 a partir da teoria da relevância. *Linguagem em (Dis)curso*, Tubarão, v. 5, n. esp., p. 83-111, 2005.

STRONG, James. *Dicionário Bíblico de Strong:* Concordância e Dicionário Hebraico, Aramaico e Grego de Strong. 2. ed. rev. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.

TRADUÇÃO do Novo Mundo das Escrituras Sagradas (edição de estudo). Cesário Lange, SP: Associação Torre de Vigia de Bíblias e Tratados. Disponível em: https://www.jw.org. Acesso em: 1 jun. 2026.

VINE, W. E.; UNGER, Merril F.; WHITE JR., William. *Dicionário Vine*: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2002.